

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DA SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE HOMEOPATIA

César Augusto Costa de Medeiros (1); Fernando Emanuel de Souza Ferreira (2); Iara Luiza Medeiros (3); José Jailson Lima Bezerra (4)

(1) *Discente. Bacharelado em Farmácia. Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).* cesaracmcosta@gmail.com

(2 e 3) *Discentes. Bacharelado em Farmácia. Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).*

(4) *Graduado em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).* josejailson.bezerra@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Terapias alternativas complementares são técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo tanto na prevenção quanto no tratamento e cura, considerando a mente, o corpo e o espírito como um conjunto, e não como partes isoladas (TROVO et al., 2003). Nas últimas décadas a população mundial vem se interessando cada vez mais por Práticas Não-Convencionais em Saúde (PNCS), verificando-se no Brasil um crescente interesse pela utilização de métodos naturais e alternativos, evitando tratar de forma isolada o processo saúde-doença, atentando para o controle de doenças e o restabelecimento do equilíbrio do organismo humano, o que acabou estimulando os órgãos gestores da saúde à implementação e ao desenvolvimento de medidas que visem corresponder aos anseios da sociedade nessa área (TEIXEIRA, 2005 e GAVIN et al., 2011).

A partir da década de 80, alguns estados e municípios brasileiros começaram a oferecer atendimento homeopático aos usuários dos serviços públicos de saúde. A implantação desse serviço avançou consideravelmente após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), iniciando assim um movimento de expansão dos programas de terapias alternativas, no qual os municípios ganharam autonomia para a execução dos serviços de saúde (JUSTO et al., 2007).

Dessa forma, é necessário considerar a possibilidade de estabelecer um diálogo construtivo entre a tradição e a medicina moderna, sendo fundamental conhecer as concepções sobre a homeopatia por estudantes da área da saúde, se estes utilizam ou negligenciam os pressupostos da ciência sistêmica, a fim de caracterizar a homeopatia como objeto de representação social, contribuindo para as decisões dos profissionais que trabalham na área acerca desse método terapêutico através de preservação e repadronização das práticas, resultando em melhor qualidade de vida para os pacientes (MARQUES et al., 2011 e LOCH-NECKEL et al., 2010).

Porém mesmo sabendo que a homeopatia não está presente na formação acadêmica de muitos profissionais da saúde, onde esses desconhecem os fundamentos da prática, é importante ressaltar que a grande maioria mostra-se interessada em conhecer as terapias complementares e aprovam sua inclusão nos serviços públicos de saúde ou em cursos da mesma área. Além disso, é notório o aumento da demanda de estudos sobre esse tema no Brasil, particularmente sobre a relação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde com as medicinas e práticas complementares, justamente pelo aumento do interesse por essa modalidade de terapia (SAWNI e THOMAS, 2007).

Explicações para o aumento na busca por informações acerca dessas práticas incluem a insatisfação com a biomedicina e as qualidades atribuídas às medicinas alternativas e práticas complementares. Então, o reconhecimento social, acadêmico e institucional dessas terapias reforça o consenso de que a biomedicina convive com outras formas de cuidado em um contexto cultural caracterizado pelo pluralismo terapêutico ou pluralismo nos cuidados de saúde (CASTRO et al., 2011 e NOGALES-GAETE, 2004).

Portanto, conforme as práticas integrativas vêm sendo introduzidas no cotidiano dos pacientes, exige-se que os futuros profissionais e os atuantes na área da saúde busquem cada vez mais conhecimentos sobre o uso destes serviços, tornando urgente a construção de projetos de educação que divulguem a cultura homeopática (LOCH-NECKEL et al., 2010).

Tendo em vista os pressupostos supracitados, o presente trabalho teve como objetivo analisar os conhecimentos dos acadêmicos da saúde sobre as práticas integrativas, com ênfase na Homeopatia.

METODOLOGIA

a) Participantes e local da pesquisa: A coleta de dados foi realizada no Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), durante o mês de Agosto de 2017. Ao todo, 25 alunos dos cursos de Farmácia e Enfermagem participaram desta pesquisa. Os futuros profissionais da área da saúde foram convidados a responder um questionário estruturado com perguntas específicas sobre alguns pontos relacionados com as práticas homeopáticas no contexto acadêmico.

b) Coleta e Análise dos dados: As respostas atribuídas pelos alunos referentes às indagações propostas no questionário foram analisadas qualitativamente, levando em consideração todos os aspectos ligados com o conhecimento prévio dos estudantes a respeito da Homeopatia. As questões foram identificadas em formas de códigos, visando desta forma, facilitar na discussão dos resultados. Foi utilizada a letra “Q” (questão), na qual são seguidas por uma sequência de números, por exemplo: Q1 – Questão 1. A identificação dos alunos seguiu o mesmo padrão, com a utilização da letra “A” (aluno), por exemplo: A1 – Aluno 1.

c) Procedimentos éticos: No momento da aplicação dos questionários com os participantes desta pesquisa, foi repassado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que eles analisassem as finalidades descritas da proposta, como também o risco-benefício que sua participação poderia ocasionar. O TCLE destacou pontos específicos que assegurasse o sigilo das informações pessoais dos entrevistados, de forma a proteger a privacidade destes.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Em relação à primeira pergunta (Q1 – Como você define homeopatia?) nota-se que a maioria dos alunos desconhece do que se trata ou tem um conhecimento muito básico devido pouca ou nenhuma abordagem desse tema nas aulas. Os discentes fizeram os seguintes relatos:

A07 – *“Não conheço a disciplina”.*

A08 – *“Um tratamento alternativo”.*

A09 – *“Métodos terapêuticos relacionado com dosagem medicamentosa”.*

A10 – *“Alguma coisa haver com diminuir a dose terapêutica que em concentração maior não teria o efeito desejado”.*

Pesquisadores tem identificado que a Homeopatia não está presente na formação de muitos profissionais de saúde, e os fundamentos da prática não são conhecidos por estes, já que não se dispõe do direito de ser apresentada a todos os estudantes da saúde, assim, frequentemente, esses profissionais iniciam suas práticas profissionais sem qualquer informação sobre essa outra forma legítima de cuidado terapêutico, favorecendo a construção de representações equivocadas e reducionistas sobre a Homeopatia (SALLES, 2008).

Quanto à segunda pergunta (Q2 – Você considera a homeopatia como alternativa terapêutica?), algumas respostas demonstram desconhecimento por parte dos participantes desta pesquisa, atribuindo-se este fato a falta de informação sobre o conteúdo. Porém, pode-se observar que em alguns casos o aluno considera a prática como alternativa terapêutica:

A04 – *“Sim, é opção do paciente”.*

A05 – *“Não, porque não tenho conhecimento suficiente para considerar tal ação”.*

De forma geral, pode-se dizer que o conhecimento do acadêmico sobre as PICs acontece principalmente por meio do senso comum, informações transmitidas verbalmente, uma vez que esse conhecimento faz parte do saber popular e não do saber oficial do aluno (NOGUEIRA, 1983).

Sobre a terceira questão (Q03 – Em sua opinião, é necessária uma maior abordagem sobre práticas homeopáticas no seu curso?) a maioria respondeu de forma positiva, mostrando o interesse que os futuros profissionais da saúde têm a respeito dessa prática, ou responderam que não sabiam devido à falta de conhecimento sobre o que se trata a homeopatia. Dentre as principais respostas, observa-se pontos importantes como:

A02 – *“Sim, é preciso melhores disciplinas para entender a prática”.*

A03 – *“Sim, mas eu não sabia o que era”.*

A04 – *“Sim, vejo pouco conhecimento na área”.*

Segundo Christensen (2008), com o aumento da demanda de utilização de medicinas alternativas e complementares, há necessidade de que os profissionais de saúde estejam aptos a orientar e atender aos pacientes, reconhecer reações adversas, interações medicamentosas e praticar as medicinas complementares isoladas ou associadas às medicinas convencionais com segurança.

Por fim, em relação à quarta questão (Q04 – Como futuro profissional, você incentivaria o uso de tratamentos homeopáticos?) observa-se que os estudantes se expressaram de forma vaga, dificultando desta forma uma análise aprofundada sobre como eles se veem recomendando tratamentos homeopáticos futuramente. As respostas mais frequentes foram:

A01 – *“Depende da vontade do paciente”.*

A04 – *“Pelo pouco conhecimento, não incentivaria”.*

A05 – *“Talvez”.*

A09 – *“Com certeza”.*

Mesmo que a maioria dos estudantes tenham se expressado de forma vaga nesta pesquisa, Pennafort e colaboradores (2012) afirmam que a popularidade e o interesse pelas práticas alternativas e complementares vêm aumentando, à medida que se verifica a aderência crescente dos sistemas terapêuticos alternativos nos serviços públicos de saúde (PENNAFORT et al., 2012 e TROVO et al., 2003).

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, verifica-se que os acadêmicos dos cursos da saúde demonstram pouco conhecimento sobre as práticas homeopáticas. Uma explicação plausível para este fato pode estar relacionada com o número significativo de participantes que ainda não tiveram contato com disciplinas que abordem esse tema. Isto acaba sendo preocupante, tendo em vista que as práticas integrativas e complementares são essenciais para a área da saúde.

Portanto, torna-se necessário que o centro de formação de profissionais da área da saúde onde foi realizada esta pesquisa aborde desde os períodos iniciais assuntos relacionados com as práticas integrativas, em especial aos tratamentos homeopáticos, proporcionando desta forma uma visão ampla dos discentes acerca dos diversos tratamentos alternativos existentes nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

CASTRO, S. T.; TESSERIII, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 249-257, 2011.

CHRISTENSEN, M. C. O ensino de medicinas alternativas e complementares em escolas médicas: revisão sistemática da literatura. **Dissertação de Mestrado: Unicamp**, 2008.

GAVIN, R. O. S.; OLIVEIRA, M. H. P.; GHERARDI-DONA, E. C. S. Terapias alternativas complementares: uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 760-765, 2011.

JUSTO, C. M. P.; GOMES, M. H. A. A cidade de Santos no roteiro de expansão da homeopatia nos serviços públicos de saúde no Brasil. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 14, n. 4, p. 1159-1171, 2007.

- LOCH-NECKEL, G.; CARMIGNAN, F.; CREPALDI, M. A. A homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 82-90, 2010.
- MARQUES, L. A. M.; VALE, F. V. V. R.; NOGUEIRA, V. A. S.; LUIZ MIALHE, F., SILVA, L. C. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população sãojoanense. **Physis-Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, 2011.
- NOGALES-GAETE, J. Medicina alternativa y complementaria. **Revista chilena de neuro-psiquiatria**, v. 42, n. 4, p. 243-250, 2004.
- NOGUEIRA, M. J. de C.. Terapêuticas alternativas em enfermagem. Por que não?. **Enfoque (São Paulo)**, v. 11, n. 2, p. 30-5, 1983.
- PENNAFORT, V. P. D. S., Freitas, C. H. A. D., Jorge, M. S. B., Queiroz, M. V. O., & Aguiar, C. A. D. A. . Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 289-295, 2012.
- SALLES, S. A. C. A presença da homeopatia nas faculdades de medicina brasileiras: resultados de uma investigação exploratória. **Revista brasileira de educação médica**, v. 32, n. 3, p. 283-290, 2008.
- SALLES, S. A. C. Homeopatia, universidade e SUS: resistências e aproximações. In: **Homeopatia, universidade e SUS: resistências e aproximações**. Aderaldo & Rothschild, 2008.
- SAWNI, A.; THOMAS, R. Pediatricians' attitudes, experience and referral patterns regarding Complementary/Alternative Medicine: a national survey. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 7, n. 1, p. 18, 2007.
- TEIXEIRA, Z. M. A ciência das formas peculiares de curar. **Jornal da USP**. 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2005/jusp718/pag0405.htm>. Acesso em: 13 de agosto de 2017, às 09:32h.
- TROVO, M. M.; SILVA, M. J. P.; LEÃO, E. R. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 483-489, 2003.